



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

ISSN 0100-9974

FCAP. INFORME TÉCNICO

20

PRODUÇÃO DE MUDAS DE PARICÁ  
*Schizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke

Italo Claudio FALESI  
Joaquim Cancio dos SANTOS

Belém  
1996

**FINALIDADE DAS SÉRIES : FCAP. INFORME TÉCNICO  
FCAP. INFORME DIDÁTICO  
FCAP. INFORME EXTENSÃO**

**Divulgar informações sob as formas de :**

- a) Resultados de trabalhos de natureza técnica realizados na região.
- b) Trabalhos de caráter didático, principalmente os relacionados ao ensino das ciências agrárias.
- c) Trabalhos de caráter técnico direcionados à comunidade e relacionados ao desenvolvimento regional.

**NORMAS GERAIS :**

- A normalização dos trabalhos segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT;
- O título deve ser representativo e claro;
- Partes essenciais do trabalho : resumo  
introdução  
corpo do trabalho  
conclusão  
referências bibliográficas
- O resumo deverá ser traduzido para um idioma de difusão internacional, de preferência o inglês.
- As referências bibliográficas deverão seguir a norma NB-66 da ABNT.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

ISSN 0100-9974

**PRODUÇÃO DE MUDAS DE PARICÁ**  
*Schizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke

**Italo Claudio FALESI**

Engenheiro Agrônomo, Pesquisador  
da EMBRAPA/CPATU

**Joaquim Cancio dos SANTOS**

Técnico em Agropecuária, FCAP  
FEIGA

Belém  
1996

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
Ministro: *Paulo Renato Souza*

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ  
Diretor: *Fernando Antonio Souza Bemergui*  
Vice-Diretor: *José Maria Hesketh Condurú Neto*

COMISSÃO EDITORIAL  
*Marly Maklouf dos Santos Sampaio*  
*Orlando Shiguelo Ohashi*  
*Sueo Numazawa*  
*Virgilio Ferreira Libonati*  
*Walmir Hugo Pontes dos Santos*  
*Washington Luiz Assunção Pereira*

ENDEREÇO: Av. Pres. Tancredo Neves s/n°  
Caixa Postal, 917  
CEP 66.077-530 - Belém- Pará-Brasil

FALESI, Italo Claudio, SANTOS, Joaquim Cancio dos.  
**Produção de mudas de paricá *Schizolobium*  
*amazonicum* Huber Ex. Ducke.** Belém: FCAP. Serviço  
de Documentação e Informação. 1996. 16p. (FCAP. Informe Técnico, 20).

ISSN 0100-9974

CDD - 634.956209811  
CDU - 630\*232(811.5)

FCAP. Informe Técnico, 20

# SUMÁRIO

	p.
<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 - MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	7
<b>3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	8
3.1 - TESTE DE GERMINAÇÃO .....	8
3.2 - ALTURA DAS MUDAS .....	11
3.3 - SUBSTRATO UTILIZADO .....	12
<b>4 - CONCLUSÕES</b> .....	13
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	14

# PRODUÇÃO DE MUDAS DE PARICÁ - *Schizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke

**Italo Claudio FALESI**

Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da  
EMBRAPA/CPATU

**Joaquim Cancio dos SANTOS**

Técnico em Agropecuária, FCAP/FEIGA

**RESUMO:** Descrevem-se três métodos adotados para produção de mudas de paricá (*Schizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke): térmico, térmico+mecânico e mecânico. A sementeira foi efetuada diretamente nos sacos de plástico, dispensando-se o uso de semeadeiras. O substrato foi constituído por cama de estábulo, usado para alimentação de 20 vacas bovinas, acumulada durante aproximadamente doze meses. Esse substrato era formado por mistura de terra preta, serragem, esterco e urina dos bovinos e resíduo de forrageira. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e quatro repetições nos tratamentos térmico e térmico+mecânico e cinco repetições no mecânico. Dos métodos testados, o mais eficiente foi o mecânico, com 90,78% de germinação aos 15 dias de viveiro, seguido do térmico+mecânico, com 86,02% aos 66 dias, e do térmico, com apenas 5,18% aos 45 dias. As mudas obtidas através do método mecânico alcançaram médias de 57cm de altura e 8mm de diâmetro ao atingirem 45 dias de viveiro, ao passo que as produzidas pelo método térmico atingiram apenas 27cm de altura e 5mm de diâmetro, no mesmo período.

**TERMOS PARA INDEXAÇÃO:** Amazônia, Semente florestal, Germinação, Dormência

## 1 - INTRODUÇÃO

A cultura do paricá (*Schizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke) vem despertando interesse entre os produtores rurais e madeireiros, devido não somente ao valor comercial da madeira, destinada à produção de laminados de excelente qualidade, mas, também, ao crescimento rápido, principalmente nos primeiros anos de vida e ainda ter se mostrado imune a pragas e doenças.

O primeiro estágio da cultura reside na produção de mudas, onde o produtor necessita de informações concretas de como deve proceder para obter mudas sadias, através de germinação rápida e livre de ataques de agentes indesejáveis. São conhecidos alguns métodos para superar a dormência das sementes desta espécie, através da escarificação, empregando-se ácido sulfúrico concentrado, imersão em água à temperatura de 80° C, além de outros (LEÃO & CARVALHO, 1995).

Segundo PEREIRA et al (1982), o paricá não apresenta problemas quanto à produção de mudas, devido ao excelente poder germinativo, obtendo um percentual de 85%, sem o uso de qualquer tratamento para abreviar a germinação. Esses autores citam que o Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal-PRODEPEF obteve, em 60 dias, mudas com altura de 30cm e o tempo de seis dias para a germinação inicial e 45 dias a final. Embora tenha-se registro desse fato, não foi possível obter mudas através do referido método.

CARVALHO & LEÃO (1995) verificaram que o método de secagem de sementes de mogno (*Swietenia macrophylla* King) não tem efeitos imediatos sobre a germinação. Deve-se mencionar que algumas espécies florestais não necessitam de indução para germinação, como é o caso do freijó (*Cordia goeldiana* Huber) (MARQUES, 1982) e morototó (*Didymopanax morototoni* Aublet.) (MARQUES & YARED, 1984).

O uso de substrato adequado é suficiente para a produção de mudas sadias, as quais têm sido usualmente propagadas usando-se inicialmente sementeiras, antes de serem transportadas para os sacos de plástico, conforme demonstrado nos inúmeros trabalhos realizados com espécies florestais (MARQUES, 1982; MARQUES & YARED, 1984; MARQUES & BRIENZA JUNIOR, 1983; MARQUES et al, 1983a; MARQUES et al, 1983b).

Assim sendo, este trabalho objetivou o aumento da germinação de sementes na produção de mudas de paricá, testando três métodos de tratamentos das sementes através dos métodos mecânico, térmico e térmico+mecânico.

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi conduzido na Fazenda Escola de Igarapé Açu-FEIGA, pertencente à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará-FCAP, no município de Igarapé Açu, Pará. As atividades da pesquisa foram executadas em parceria com a Fattoria Piave, de propriedade privada, localizada às proximidades da FEIGA, a qual desenvolve suas atividades implementando sistemas agroflorestais em áreas alteradas.

Utilizou-se um viveiro tradicional de madeira, com sombreamento de sombrite a 50%. Foram usados sacos de polipropileno, com dimensões de 23cm x 17cm, arrumados em dez lotes de 500. A semeadura foi efetuada diretamente nos sacos, dispensando-se a sementeira muito usual na propagação de espécies florestais (MARQUES & BRIENZA JUNIOR, 1983).

O substrato usado foi constituído por cama de estábulo, usado para alimentação de 20 vacas bovinas, acumulada durante aproximadamente doze meses. Os animais permaneciam nessa dependência para consumo da gramínea de corte napier var.cameron (*Penisetum purpureum*), durante a noite. Basicamente, o substrato era constituído por mistura de terra preta, serragem, esterco e urina dos bovinos e resíduo da forrageira.

Coletou-se uma amostra composta desse material, constituída de 20 amostras simples, colhidas ao acaso. A análise química foi realizada no Laboratório de Solos do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental, da EMBRAPA-CPATU.

Os tratamentos experimentais utilizados na pesquisa foram: a) método térmico de tratamento das sementes; b) método térmico+mecânico de tratamento das sementes; e c) método mecânico de tratamento das sementes.

O tratamento térmico consistiu na imersão das sementes em água à temperatura de 80° C, durante dois a quatro minutos. Após a água atingir a temperatura ambiente, as sementes permaneceram imersas por aproximadamente quinze horas, quando foram retiradas e colocadas uma em cada saco para germinar. O tratamento mecânico foi aplicado através da escarificação das sementes e consistiu em se encostar um terço das laterais das sementes (parte que as une à saída do embrião) em um esmeril comum de bancada, durante doze segundos. A operação, simples e rápida, foi realizada por pessoa habilitada. O outro tratamento usado foi a seqüência dos dois métodos (térmico+mecânico).

Foram anotados dados referentes às datas de semeadura, de início da germinação e de avaliação final, bem como do número de sementes germinadas e altura das mudas aos 45 dias da semeadura. O delineamento experimental foi



inteiramente casualizado, utilizando-se três tratamentos, com quatro repetições nos tratamentos térmico e térmico+mecânico e cinco repetições no mecânico. Os dados foram analisados estatisticamente, sendo as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 0,05.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 - TESTE DE GERMINAÇÃO

Embora a literatura cite a necessidade de se preparar sementeiras para proporcionar a germinação das sementes de espécies florestais, na produção de mudas de paricá deste trabalho não foi utilizada essa prática, sendo as sementes colocadas diretamente nos sacos de plástico. MARQUES & BRIENZA JUNIOR (1983) distribuíram sementes de freijó e tatajuba (*Bagassa guianensis*) em substrato com mistura de terra argilosa e areia, na relação de 1:1, e observaram a necessidade de repicagem após decorridos 75 a 90 dias no freijó e 45 a 60 dias na tatajuba.

A Tabela 1 apresenta os resultados do teste de germinação de sementes de paricá, utilizando-se os três métodos.

TABELA 1 - Resultados do teste de germinação de sementes de paricá adotando-se os métodos térmico (T), térmico+mecânico (T+M) e mecânico (M). Fazenda Experimental de Igarapé Açu - Pa - 1996.

Lote	T	Sementes	Data da semeadura	Início da germinação	Data avaliação final	Sementes germinadas	Germinação %	Tempo Germinação dias
I	M	500	22/11/95	28/11/95	07/12/95	479	95,8	15
II	T	500	18/11/95	23/12/95	02/01/96	39	7,8	45
II	M	461	04/01/96	10/01/96	16/01/96	425	92,2	59
III	T	500	18/11/95	23/12/95	02/01/96	22	4,4	45
III	M	478	04/01/96	10/01/96	16/01/96	407	85,1	59
IV	T	500	18/11/95	23/12/95	02/01/96	24	4,8	45
IV	M	476	09/01/96	15/01/96	31/01/96	407	85,5	74
V	T	350	18/11/95	23/12/95	02/01/96	13	3,7	45
V	M	367	09/01/96	15/01/96	31/01/96	274	81,3	74
VI*	M	500	28/11/95	05/12/95	27/12/95	384	76,8	-
VII	M	490	13/12/95	19/12/95	27/12/95	443	90,4	14
VIII	M	510	13/12/95	19/12/95	27/12/95	465	91,1	14
IX	M	500	20/12/95	26/12/95	04/01/96	445	89,0	15
X	M	500	20/12/95	26/12/95	04/01/96	438	87,7	15

\* 50% deste tratamento encontrava-se em local sem cobertura de sombrite, não sendo considerado para efeito de análise estatística

É importante ressaltar que no método mecânico a germinação inicia, geralmente, seis dias após a sementeira. No térmico, após 40 dias, a germinação foi de cerca de 5%.

A Tabela 2 e as Figs. 1 e 2 mostram os resultados do teste de germinação de sementes de paricá, em percentagem e dias, respectivamente realizado em Igarapé Açu, Pará.

TABELA 2 - Teste de germinação de sementes de paricá

Tratamento	Germinação	
	(%) <sup>1</sup>	(Dias) <sup>2</sup>
Térmico	5,18 <sup>b</sup> (± 1,81)	45,0 <sup>b</sup> (±0,00)
Térmico+Mecânico	86,02 <sup>a</sup> (± 4,53)	66,5 <sup>a</sup> (±8,66)
Mecânico	90,78 <sup>a</sup> (± 3,11)	14,6 <sup>c</sup> (±0,55)

Médias seguidas pela mesma letra na horizontal não diferem estatisticamente, de acordo com o teste de Tukey, ao nível de 0,05.

<sup>1</sup>CV= 5,3%;

<sup>2</sup>CV=11,9%

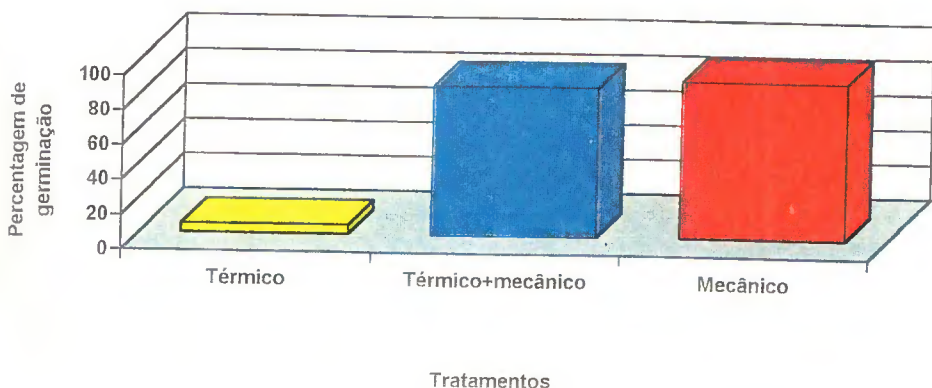


Figura 1 - Teste de germinação de sementes de paricá

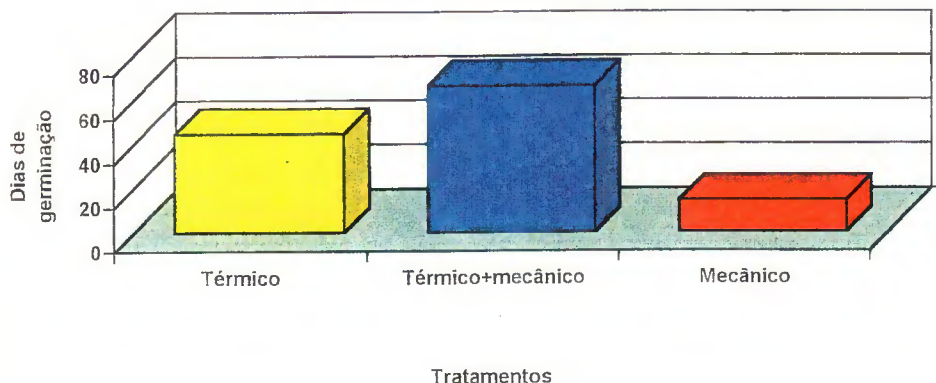


Figura 2 - Teste de germinação de sementes de paricá

Conforme pode ser observado na Tabela 2, as médias de percentagem de germinação de sementes de paricá foram de 5,18%, 86,02% e 90,78%, respectivamente, nos métodos térmico, térmico+mecânico e mecânico. De acordo com a análise estatística dos dados, não houve diferença significativa entre os métodos mecânico e térmico+mecânico, os quais suplantaram o térmico, que foi o menos eficiente em termos de percentagem de germinação.

Com relação ao período de germinação, foram observadas médias de 45, 66 e 15 dias, na mesma ordem. O método mecânico foi o mais eficiente, com performance significativamente superior aos outros dois, enquanto que o térmico+mecânico foi o que apresentou o período mais longo de germinação.

Considerando-se percentagem e dias de germinação, o método mecânico se destacou como o mais adequado para acelerar o processo de germinação de sementes de paricá, enquanto que o térmico é inadequado para esse procedimento, pois, embora tenha menor período de germinação que o térmico+mecânico (45 contra 66 dias), apresenta reduzida percentagem de germinação (5,18% contra 86,02%).

### 3.2 - ALTURA DAS MUDAS

A Tabela 3 mostra a avaliação comparativa da altura das mudas de paricá, nos métodos térmico e mecânico, aos 45 dias de semeadura.

TABELA 3 - Avaliação comparativa final da altura das mudas de paricá, nos métodos térmico e mecânico, aos 45 dias de semeadura.

Método térmico		Método mecânico	
Altura cm	Diâmetro mm	Altura cm	Diâmetro mm
26	4	46	7
26	4	51	7
28	5	67	7
33	5	57	8
25	6	57	9
24	6	64	10
Média	27	57	8

Como pode ser observado, as mudas provenientes do método mecânico apresentaram melhor desempenho, alcançando média de 57 cm de altura e 8 mm de diâmetro, quando atingiram 45 dias de semeadura, enquanto que as do térmico, apenas 27 cm de altura e 5 mm de diâmetro, no mesmo período, o que comprova a eficiência do procedimento do uso do esmeril na produção de mudas de paricá. As mudas produzidas pelo método mecânico (esmeril) com 30 dias de germinação atingiram altura média de 30 cm, estando, portanto, aptas para o plantio definitivo.

MARQUES & BRIENZA JUNIOR (1983) definiram o período de tempo necessário para a formação de mudas, com altura média de 20 cm, em seis a sete meses no freijó, quatro a cinco meses na tatajuba e quatro meses no marupá.

MARQUES & YARED (1984) compararam diferentes misturas de substrato com e sem fertilizantes em relação à altura das mudas e verificaram que as misturas de terra procedentes de Latossolo Amarelo não diferiram estatisticamente entre si, entretanto, foram superiores aos tratamentos contendo terra preta, tanto nos que possuíam adubo como nos sem fertilizantes. Esses autores citam que a adubação mineral favorece o crescimento em altura e diâmetro do colo das mudas, sendo, porém, desfavorável à sobrevivência das mesmas.

### 3.3 - SUBSTRATO UTILIZADO

O substrato utilizado no preenchimento dos sacos apresentou a seguinte composição química, conforme é mostrado na Tabela 4.

TABELA 4 - Análise química do substrato utilizado na produção de mudas de paricá.

pH	Al+++Ca++Mg++			K	P	C	N	MO	C/N
	meq/100g								
6,2	0,0	4,0	3,2	366	93	4,50	0,28	7,72	16

Esses resultados caracterizam a extraordinária fertilidade do substrato, não somente no relativo à composição orgânica, como, também, nos componentes químicos, com destaque para os elevados teores de potássio permutável e de fósforo assimilável. Observa-se que o pH é praticamente neutro e o Al+++ ausente, o que evidencia a elevada saturação de bases permutáveis, traduzida pelos elevados teores de Ca+, Mg+ e K+. Os valores dos componentes da matéria orgânica são, da mesma forma, bastante expressivos.

A tabela 5 apresenta os teores químicos normais de solos encontrados na Amazônia, como a Terra Roxa Estruturada Eutrófica (T.R.) (FALESI et al, 1970), bem como do solo de Várzea do Solimões (V) (BRASIL. DNPM. Projeto RADAMBRASIL, 1978), ambos reconhecidamente de elevada fertilidade, e com os Latossolos Amarelos (L.A.) (FALESI, 1972), os quais são mais bem distribuídos geograficamente e cultivados na região amazônica com a finalidade de compará-los aos determinados no substrato (S) usado para produção das mudas de paricá.

Analisando-se os substratos utilizados por diversos autores, verifica-se o uso de diferentes misturas de procedência orgânica e mineral com proporções variáveis. Para DEICHMANN<sup>3</sup>, citado por MARQUES & YARED (1984), um bom substrato para conífera deve ser formado pelas misturas de 60% a 85% de areia e de 15% a 40% de limo/argila.

<sup>3</sup> DEICHMANN, V. von. *Noções sobre sementes e viveiros florestais*: Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Escola de Florestas, 1967. 196p.

TABELA 5 - Dados comparativos de análise de solos ocorrentes na Amazônia com o substrato utilizado para produção de mudas de paricá.

Classe solo	Prof. (cm)	pH	Al+++	Ca++ meq /100g	Mg++	K	P ppm	C	N %	MO	C/N
T.R	0-20	6,0	0,00	12,81	2,91	117	2	2,87	0,31	4,93	9
V	0-20	4,2	0,94	9,65	2,78	109	2	1,60	0,10	2,75	16
L.A	0-20	4,1	2,87	0,12	0,04	23	1	1,05	0,11	1,81	10
S	-	6,2	0,00	4,00	3,20	366	93	4,50	0,28	7,72	16

Essa relação limo/argila deve variar de 2:1 até 4:1. Para produção de mudas de tatajuba, YARED et al (1981) utilizaram sacos de plástico com tratamentos diferentes, contendo ou não NPK, na base de 3g/l de substrato. Naquele ensaio o substrato utilizado foi solo retirado de um perfil de Latossolo Amarelo de textura muito argilosa e mais material orgânico na proporção 4:1. O melhor resultado foi o tratamento que não continha adubo químico.

MULLER (1981) obteve melhores resultados na produção de mudas de castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*), quando usou a mistura em volume de duas partes de esterco curtido de bovinos para oito partes de terra preta vegetal acondicionadas em sacos de plástico. MULLER et al (1981) consideram que as espécies de fruteiras nativas da Amazônia têm excelente comportamento usando-se substrato acondicionado em sacos de plástico contendo esterco curtido.

Neste trabalho o substrato utilizado possuía elevada fertilidade, sendo responsável pela produção de mudas vigorosas e em curto espaço de tempo.

#### 4 - CONCLUSÕES

Os resultados obtidos e analisados possibilitam as seguintes conclusões, principalmente aos viveiristas e plantadores de paricá:

- a) dos métodos testados, o mais eficiente foi o mecânico, com 90,78% de germinação aos 15 dias. Os métodos térmico com apenas 5,18% aos 45 dias e térmico+mecânico com 86,02% ao atingir 66 dias de viveiro não devem ser recomendados;

- b) as mudas oriundas do método do esmeril (mecânico) alcançaram média de 57cm de altura e 8 mm de diâmetro, ao atingirem 45 dias de viveiro, aptas para o plantio definitivo, enquanto que as do método térmico alcançaram apenas 27 cm e 5 mm de diâmetro; e
- c) o substrato de elevada fertilidade química pode ser produzido na própria fazenda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. *Folha SA 20. Manaus: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra.* Rio de Janeiro, 1978. 623p. (Levantamento de Recursos Naturais, 18).
- CARVALHO, J.E.U. de, LEÃO, N.V.M. Germinação de sementes de mogno (*Swietenia macrophylla* King), submetidas a dessecamento por diferentes métodos. *Informativo ABRATES*, v.5, n.2, p.281, ago.1995. Número Especial.
- FALESI, I.C. *Solos da rodovia Transamazônica.* Belém:IPEAN, 1972. 196p. (Boletim Técnico,55).
- \_\_\_\_\_ et al. *Levantamento de reconhecimento dos solos da Colônia Agrícola Paes de Carvalho, Alenquer, Pa.* Belém: IPEAN, 1970. 150p. (Solos da Amazônia, v.2, n.2).
- LEÃO, N.V.M., CARVALHO, J.E.U. de. Métodos para superação da dormência de sementes de paricá, *Schizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke. *Informativo ABRATES*, v.5, n.2, p.168, ago.1995. Número Especial.
- MARQUES, L.C.T. *Produção de mudas de freijó (Cordia goeldiana Huber).* Belém: EMBRAPA-CPATU, 1982. 13p. (Circular Técnica, 36).
- \_\_\_\_\_, BRIENZA JUNIOR, S. *Informações sobre a fase de viveiro de algumas espécies florestais na Amazônia brasileira.* Belém: EMBRAPA-CPATU, 1983. 10p. (Boletim de Pesquisa, 49).
- \_\_\_\_\_, YARED, J.A.G. *Crescimento de mudas de Didymopanax morototoni Aublet. (Decne Morototó) em viveiro de diferentes misturas de solo.* Belém: EMBRAPA-CPATU, 1984. 16p. (Boletim de Pesquisa, 57).
- \_\_\_\_\_ et al. *Influência do substrato no crescimento de mudas de mogno Swietenia macrophylla King.* Belém: EMBRAPA-CPATU, 1983a. 3p. (Pesquisa em Andamento, 126).
- \_\_\_\_\_ et al. *Influência do substrato no crescimento de mudas de morototó (Didymopanax morototoni Aublet). Decne.* Belém: EMBRAPA-CPATU, 1983b. 3p. (Pesquisa em Andamento, 120).
- MULLER, C.H. *A castanha-do-brasil: estudos agrônômicos.* Belém: EMBRAPA-CPATU, 1981. 25p. (Documentos, 1).

- MULLER, C.H., KATO, A.K., DUARTE, M. de L.R. *Manual prático do cultivo de fruteiras*. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1981. 28p. (Miscelânea, 9).
- PEREIRA, A.P., MELO, C.F.M., de, ALVES, S.M. O paricá (*Schizolobium amazonicum*), características gerais da espécie e suas possibilidades de aproveitamento na indústria de celulose e papel. *Revista do Instituto Florestal*, São Paulo, v.16 A, n.2, p.1340-1344, 1982. (Trabalho apresentado no Congresso Nacional sobre Essências Nativas, São Paulo, set.1982).
- YARED, J.A.G., MARQUES, L.C.T., CARPANEZZI, A.A. Efeito do substrato e fertilizantes no crescimento de mudas de freijó (*Cordia goeldiana*). *Relatório Técnico Anual do Programa Nacional de Pesquisa Florestal, 1980, Brasília*, p.93,1981.



FALESI, Italo Claudio, SANTOS, Joaquim Cancio dos. *Produção de mudas de Paricá - Schizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke. Belém: FCAP. Serviço de Documentação e Informação, 1996. 16 p. (FCAP. Informe Técnico, 20)

**ABSTRACT:** Three methods used for seedlings production of "paricá" (*Schizolobium amazonicum* Huber Ex. Ducke) such as thermic, thermic+mechanical and mechanical were described. The seeding was done directly on plastic bags, not using seedbeds. The substrate was made of barn bed, used for feeding 20 cattle cows, saved for approximately twelve months. This substrate was made of a mixing of black earth, sawdust, manure and urine of cattles, and forage residue. The experimental design was entirely randomized, with three treatments and four repetitions for the thermic and thermic+mechanical, and five repetitions for the mechanical. The results showed the mechanical method as the better one, with 90,78% of germination on the 15 days of nursely, followed by the thermic+mechanical, with 86,02% on the 66 days and the thermic with only 5,18% on the 45 days. The seedlings obtained from the mechanical method reached average of 57cm height and 8mm diameter on the 45 days of nursely, while the ones produced through the thermic method reached only 27cm height and 5mm diameter, on the same period.